

**PERFORMANCE *PRETA-À-PORTER* DO COLETIVO NEGA**  
**Reflexões sobre imagens políticas colhidas em cenas de teatro negro**

Thuanny Paes<sup>1</sup>, Fátima Costa de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro CEART - bolsista PROBIC/UDESC

<sup>2</sup> Orientadora, Departamento de Artes Cênicas CEART – costadelimafatima@gmail.com.

Palavras-chave: Teatro negro. Imagem política. Corpo negro.

Este artigo tem como objetivo descrever e analisar cenas da *performance* teatral denominada *Preta-à-Porter*, do Coletivo NEGA. Para isso, a autora – pesquisadora e artista integrante deste coletivo - parte da abordagem teórica que privilegia a produção recente sobre teatro negro brasileiro - atualizada no número 24 da Revista Urdimento do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC, cujo dossiê temático se denomina *Expressões da Cena e do Teatro Negro*. Além, disso, toma como referencial teórico algumas das leituras realizadas no grupo de pesquisa CNPq de que participa sua autora – denominado *Poéticas Políticas no Teatro Contemporâneo*; e a obra de psicanalista e filósofo negro martinicano Frantz Fanon (1925-1961), em especial seu livro *Pele Negra, Máscaras Brancas* (Fanon, 2008), título central para as pesquisas sobre as experiências do corpo negro no mundo pós-colonial.

O Coletivo NEGA é composto em sua maior parte por estudantes e artistas negras. Foi gestado dentro da Universidade do Estado de Santa Catarina, que adotou o sistema de ações afirmativas em 2011, mesmo ano da fundação do grupo. Essa adoção possibilitou a permanência e o desenvolvimento estável do grupo na cena teatral catarinense. Ao expor aspectos do processo criativo da montagem de *Preta-à-Porter*, o artigo inicia observando o modo como o trabalho do coletivo foi se desenvolvendo e modificando de acordo com a adesão de acadêmicos do Curso de Teatro da universidade, além de artistas da comunidade externa à esta universidade. Em seu sexto ano de existência, o Coletivo NEGA busca, na perspectiva da autogestão, conquistar autonomia de grupo de teatro independente. Hoje, assim em seu começo em 2011, é apoiado e mantido pelo Programa de Extensão NEGA – Negras Experimentações Grupo de Artes -, coordenado pela Professora Doutora Fátima Costa de Lima, orientadora da pesquisa mostrada neste artigo.

Com o objetivo de investigar as expressões e manifestações da cultura afrobrasileira no contexto da arte teatral, o Coletivo NEGA desenvolve pesquisas sobre a cultura dos(as) artistas integrantes, negros(as) e/ou afrodescendentes. Por sua vez, o grupo de pesquisa *Imagens Políticas no Teatro Contemporâneo* concentra suas leituras, debates e ações naquilo que considera teatro político - atualmente, com foco na ideia de “imagem política”.

Tendo como objetivo colher imagens políticas nas cenas da principal criação cênica do Coletivo NEGA, o artigo reflete sobre questões de cunho prioritariamente sociopolítico que constam no tema da *performance* bem como na agenda do elenco de *Preta-à-Porter*. Dessas duas fontes, a reflexão se transporta ao modo como essas questões são encenadas e mostradas nas cenas da *performance*. O artigo, por fim, se concentra na questão do corpo negro - tema da obra supracitada de Frantz Fanon -, a fim de mostrar que é na especificidade dos corpos das atrizes negras em *performance* que se pode encontrar algumas das expressões e sentidos que afloram nas imagens políticas de *Preta-à-Porter*.